

HABITUALIDADE NO ESPANHOL GRANADINO: PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO E FORMA PERIFRÁSTICA EM VARIAÇÃO

Valdecy de Oliveira PONTES¹⁴

Juliana Liberato NOBRE¹⁵

Resumo: Neste trabalho, buscamos analisar a variação linguística entre as formas verbais imperfectivas de passado do espanhol granadino na codificação da habitualidade do espanhol. Temos como suporte teórico a sociolinguística variacionista (LABOV, 1972, 1978, 2001, 2010; BLAS ARROYO, 2005). Nossos dados provêm de 8 das 54 entrevistas sociolinguísticas do Projeto PRESEEA - Granada. Obtivemos um total de 461 dados, sendo que 386 desses são de formas do pretérito imperfeito do indicativo e 75 de perífrases. Considerando os resultados provenientes da pesquisa, verificamos que, na expressão do valor aspectual habitual, os falantes granadinos preferem o uso do pretérito imperfeito do indicativo.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista. Habitualidade. Espanhol granadino.

Resumen: *En este trabajo, buscamos analizar la variación lingüística entre las formas verbales imperfectivas de pasado del español granadino en la codificación de la habitualidad en español. Tenemos como aporte teórico la sociolingüística variacionista (LABOV, 1972, 1978, 2001, 2010; BLAS ARROYO, 2005). Nuestros datos son de 8 de las 54 entrevistas sociolingüísticas del Proyecto PRESEEA - Granada. Obtuvimos un total de 461 datos, 386 de esos son de formas del pretérito imperfecto de indicativo y 75 de perífrases. Teniendo en cuenta los resultados de esta investigación, verificamos que, en la expresión del valor aspectual habitual, los hablantes granadinos prefieren el uso del pretérito imperfecto de indicativo.*

Palabras-clave: Sociolingüística variacionista. Habitualidad. Español granadino.

¹⁴Professor doutor em Linguística (UFC) e com Pós-Doutorado em Estudos da Tradução (UFSC). Atualmente, é Professor Adjunto na graduação em Letras-Espanhol, no Programa de Pós-graduação em Linguística e no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: valdecy.pontes@ufc.br

¹⁵Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente, é bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: juhliberato@gmail.com

Introdução

Na observação de estudos já realizados, constatamos que, muitas vezes, a exposição do conteúdo sobre o pretérito imperfeito do indicativo e da forma perifrástica não leva em consideração as variações que podem ocorrer nas formas verbais de acordo com o contexto em que estão inseridas. Dessa forma, faz-se necessário desenvolver trabalhos que contemplem a variação das formas imperfectivas de passado, mais especificamente, do espanhol oral de Granada. Vale ressaltar que há muitos estudos sobre a variação das formas verbais em narrativas escritas, porém pouca ocorrência, quando se trata do mesmo assunto em narrativas orais.

Na comunidade de fala¹⁶ escolhida, Granada, há muitas ocorrências de variação entre o pretérito imperfeito do indicativo e as formas perifrásticas nas entrevistas sociolinguísticas¹⁷. Essa ocorrência significativa constitui um fator relevante para seleção da referida comunidade de fala. Para seguirmos com o estudo da variação linguística das formas imperfectivas de passado, consideramos 8 das 54 entrevistas sociolinguísticas do *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico Del Español de España y de América* (PRESEEA - Granada). Obtivemos 461 dados no total, sendo que 386 desses são de formas do pretérito imperfeito do indicativo, o que equivale a 83,7 % dos dados obtidos, e 75 de perífrases, ou seja, 16,3 %.

Visando estudar a função habitual nas narrativas orais, analisamos, na codificação dessa função, a variação entre as formas imperfectivas de passado. Para isso, primeiramente, na seção teórica, explanamos sobre a imperfectividade e a habitualidade no espanhol, na seção de natureza metodológica, expomos o *corpus* utilizado para a elaboração da pesquisa, grupo de fator e como será a análise estatística e, em seguida, a análise dos resultados obtidos. Por último, há as considerações finais e as referências bibliográficas.

Sociolinguística variacionista e a expressão da habitualidade em espanhol

Contrapondo-se à visão de língua homogênea, concebida por correntes linguísticas formalistas, tais como o estruturalismo e o gerativismo chomskyano, a Sociolinguística propõe

¹⁶ Esse termo, comunidade de fala, corresponde a um grupo de pessoas que possuem traços linguísticos em comum, os quais diferenciam um grupo de outro grupo. Desse modo, compartilham normas e atitudes frente ao uso da linguagem (LABOV, 1972; GUY, 2000).

¹⁷ Levando em consideração os estudos de Tavares (2015), a entrevista sociolinguística é tomada como um macrogênero textual, pois além de ser um gênero textual em si abriga sequências discursivas, como: narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e dialogal.

o estudo da língua e sua evolução a partir de seu contexto social de uso dentro de uma comunidade de fala¹⁸, correlacionando aspectos linguísticos e extralinguísticos. Esta subárea da Linguística, segundo Mollica (2008), considera que as línguas apresentam um dinamismo inerente, o que resulta compreendê-las como são: heterogêneas¹⁹. As investigações inseridas nesta perspectiva começam a surgir a partir da década de 60, inicialmente nos Estados Unidos, com os estudos pioneiros de William Labov²⁰ sobre a realização dos ditongos na ilha de *Marthas's Vineyard* e a realização do /R/ na cidade de Nova Iorque. Estes estudos, conforme Freitag e Lima (2010) contribuíram para basear o protocolo de pesquisa em Sociolinguística Variacionista, uma vez que mostram o que é necessário para definir uma variável linguística, a saber: determinar o número exato de variantes, estabelecer os contextos em que elas aparecem e elaborar um índice quantitativo que permita medir os valores das variáveis.

As variantes linguísticas, de acordo com Labov (1978), consistem nas diferentes expressões utilizadas para dizer a mesma coisa, ou seja, indicam o mesmo estado de coisas, no mesmo contexto interacional. Assim, uma variável linguística é composta pelo conjunto de suas variantes. Neste contexto, Lavandera (1978) questiona a aplicação da regra variável a outros níveis linguísticos, que não o fonológico, posto que, nas primeiras análises sociolinguísticas, no âmbito da Fonologia, obtiveram-se resultados direcionados às diferenças de valores sociais e estilísticos das variantes analisadas, as quais possuíam o mesmo valor de verdade; fato que não ocorreria em outros níveis da língua, já que as diferentes construções sintáticas não possuiriam igual valor de verdade. Porém, em resposta a este questionamento, Labov (1978, p.7) afirma que: “*I would like to say that two utterances that refer to the same state of affairs have the same truth-value [...]*”²¹. Portanto, são variantes os enunciados que têm o mesmo significado referencial, no mesmo contexto, mas não rigorosamente com o mesmo significado. Ainda, Labov (1978) destaca que a Sociolinguística, além do estudo da estratificação sociolinguística, direciona seus interesses para as restrições do sistema. Assim, mais do que

¹⁸ Segundo Labov (2001, p. 33-34), os sociolinguistas estão de acordo que um indivíduo não pode ser considerado como o lugar primário da investigação linguística, tampouco as unidades finais de análise. Portanto o objeto primário de interesse seria a comunidade de fala.

¹⁹ É importante ressaltar que, para Weireich, Labov e Herzog (2006), a língua é dotada de heterogeneidade sistemática, isto significa que a variação linguística é motivada, influenciada por fatores externos e/ou internos à língua.

²⁰ Estes estudos são encontrados na íntegra nos primeiros capítulos do livro “Padrões Sociolinguísticos” (LABOV, 2008 [1972]).

²¹ Citação original: “Eu gostaria de dizer que duas expressões que se referem ao mesmo estado de coisas têm o mesmo valor de verdade [...]

medir o peso dos aspectos sociais, o objetivo do estudo linguístico é obter um retrato da gramática da língua.

Desta forma, nem sempre as variantes serão condicionadas por fatores socioculturais, isto é, alguns fenômenos de variação podem ser regulados apenas por pressões do próprio ambiente linguístico em que se realizam. Na mesma proporção, haverá casos em que o uso das variantes será condicionado quase exclusivamente por fatores extralinguísticos, ou casos em que tanto fatores internos como externos atuarão na escolha de uma variante frente a outra(s) (MONTEIRO, 2000, p. 68). Sobre os condicionamentos sociais clássicos estão: o estilo de fala, o sexo, a idade, a escolaridade, a profissão, classe social, região ou zona de residência e a origem do falante. Sobre estes condicionamentos, Labov (2003) apresenta os seguintes princípios: a) não há falantes com um estilo único; b) todos os grupos apresentam as mesmas tendências de estilo, uma vez que as formas inovadoras podem ser adotadas primeiro por um único grupo e espalhar-se gradualmente aos demais grupos; c) os que mais utilizam formas estigmatizadas²², em sua fala casual, são os que mais estigmatizam a fala dos outros; d) em geral, as mulheres tendem à correção linguística, portanto usam as formas de prestígio mais do que os homens; e) o sistema linguístico mais consistente e regular é o vernáculo aprendido antes da puberdade.

Para a sociolinguística *variacionista*, a variação e a mudança linguística tomam lugar na comunidade de fala. Essa é definida por Labov: “como um grupo que compartilha as mesmas normas a respeito da língua” (2008 [1972], p. 188). Desta forma, para determinar uma comunidade de fala, seus falantes teriam que possuir as mesmas atitudes frente aos usos das variantes linguísticas, mas, esse juízo de valor consciente sobre as variantes linguísticas é mais facilmente observado nas formas estigmatizadas. Atualmente, nas pesquisas sociolinguísticas, também, há os conceitos de comunidade de prática e redes sociais. Araújo *et al.* (2014, p. 100) definem comunidade de prática como: “um agrupamento de pessoas que se engajam em um empreendimento comum e é durante esta atividade conjunta que as práticas emergem”. Isto é, seria uma união de pessoas para a realização de um objetivo ou atividade em comum, em que, ao longo dessa atividade em suas interações, transpassam crenças, valores e modos de falar. Por sua vez, as redes sociais, para Araújo *et al.* (2014, p. 103), são: “o conjunto de atores/pessoas que têm relações entre si, sejam elas por laços fortes (grau de proximidade alta) ou fracos (grau

²² De acordo com Monteiro (2000, p. 65), a variação linguística pressupõe a valorização social, deste modo, as variantes utilizadas por falantes dos estratos sociais mais baixos da população são, em grande medida, estigmatizadas. Assim, quanto maior for a identificação da variante com a classe discriminada, maior será o preconceito. Ainda, à proporção que a forma estigmatizada passa a ser utilizada por outros grupos sociais, o estigma vai diminuindo.

de proximidade baixa)”. Ou seja, são redes de relacionamentos que os indivíduos estabelecem no seu dia a dia. Para estas autoras, as pesquisas sociolinguísticas, que consideram o conceito de rede social, conseguem identificar o papel do falante na inovação linguística ou no bloqueio dela.

Esta vertente da Sociolinguística crê ser fundamental observar a variação nos diversos estados da língua (sincrônicos e diacrônicos), pois a conciliação entre estes estados da língua permite verificar as mudanças linguísticas no momento em que elas ocorrem. Por exemplo, na língua espanhola, o pronome de tratamento *vosotros*, nos países hispano-americanos, foi substituído por completo pelo pronome *ustedes*²³, isto é, trata-se de uma mudança linguística concluída. No entanto, ao observar outros “estados da língua” (diacronicamente), é possível identificar o processo de mudança destes pronomes de tratamento de segunda pessoa do plural. Sobre essa questão, é importante destacar um dos princípios da relação entre a variação linguística e a mudança, segundo Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968], p.125): “Nem toda variabilidade e heterogeneidade na estrutura linguística implica mudança, mas toda mudança implica variabilidade e heterogeneidade”.

No tocante ao tema deste artigo, centramo-nos na análise das variantes pretérito imperfeito do indicativo e perífrase imperfectiva, da variável expressão da habitualidade na Língua Espanhola com foco na variação diatópica, pois analisaremos o Espanhol da região de Granada (Espanha). Este tipo de variação, também conhecida como variação regional ou geográfica, de acordo com Coelho *et al.* (2015, p.38), é a responsável por podermos identificar a origem de uma pessoa pelo modo como ela fala. Para esses autores, o aparato teórico-metodológico da Sociolinguística permite que possamos sair de um nível caricato da variação geográfica para descobrir quais marcas linguísticas caracterizam a fala de determinada região.

A habitualidade é abordada, normalmente, nas gramáticas de língua espanhola nas seções que tratam sobre o tempo passado. Defendemos a importância de tratar sobre as formas verbais em estudo considerando a análise aspectual verbal. A análise aspectual consiste em poder diferenciar as distintas formas da constituição interna de uma determinada situação (COMRIE, 1976, p. 3). Desse modo, levando em consideração o aspecto do verbo, o falante pode focar em duas perspectivas: perfectiva e imperfectiva. De um modo mais didático, pode-se comparar o aspecto a uma lente pela qual se pode ver uma situação de várias formas. Assim,

²³ De acordo com Moser (2011, p. 439): "as variedades americanas tratam-se atualmente com uma só forma (*ustedes llaman*), tanto para situações formais como informais". (tradução nossa)

em um aspecto perfectivo poderia ser percebido o início e fim de uma dada situação, diferente do imperfectivo que o início e fim de uma situação não podem ser percebidos.

No âmbito da imperfectividade, estão as situações que tentamos investigar: as habituais, cuja repetição se dá de forma regular, o que gera um hábito ou costume. De acordo com Garcés (1997), quando a ação expressa pelo verbo se repete de modo habitual, o verbo costuma ir acompanhado por modificadores temporais. Esses desempenham um papel fundamental para a leitura habitual das perífrases imperfectivas, já que fornecem, conforme Mendes (2005), indícios para que se determine a leitura aspectual do passado imperfectivo. Comrie (1981) pontua, entretanto, que é um equívoco considerar que construções perfectivas sempre apresentam ações pontuais e acabadas.

Paralelamente, não se podem caracterizar todas as formas durativas como imperfectivas, embora a duração de um evento esteja atrelada, geralmente, às formas imperfectivas, mas não há garantia de que isso ocorra em todos os contextos. Para Freitag (2007), essa associação entre imperfectividade e ação inacabada e perfectividade e ação acabada nem sempre se sustenta, já que há contextos em que cabem as duas leituras (perfectiva e imperfectiva). Pode-se, por exemplo, conforme García Fernández (1998, p.43), utilizar o pretérito imperfecto com verbos de culminação, quando o falante deseja expressar uma ação iminente que foi frustrada. Vejamos:

(1) Eu **abria** a porta, quando o telefone tocou.²⁴

Lenci e Bertinetto (2000, p.234) estudaram a habitualidade e sua compatibilidade com as diferentes classes de advérbios, chamando atenção para a combinação dos advérbios de tempo com as perífrases. Nesse contexto, um dado com o imperfecto, conforme exemplo (2), pode ser substituído por uma perífrase verbal, conforme exemplo (3).

(2) *María estudiaba todos los días en la biblioteca.* (Maria **estudava** todos os dias na biblioteca.)

(3) *María solía estudiar todos los días en la biblioteca.* (Maria **costumava estudar** todos os dias na biblioteca.)

Na visão de Comrie (1976, p. 25), a habitualidade é uma das subcategorias da imperfectividade no sistema de oposições aspectuais, ou seja, uma das situações que podem ser observadas, mas sem seu início e fim. De acordo com os estudos de Comrie (1976), Wachowicz

²⁴ Exemplo de nossa autoria. Faremos a devida indicação no corpo do texto quando se tratar de exemplo de outros autores.

(2003), Freitag (2007) e Albuquerque (2015), a função habitual é uma situação que ocorre mais de uma vez, indeterminadamente, dentro da estrutura temporal. Martínez-Atienza (2004) assevera que, conforme a repetição de eventos, pode-se induzir se dada repetição se trata de um hábito de um sujeito ou não. Para Maldonado (1992), a habitualidade pode ser explicada a depender da repetição de uma dada situação, com uma determinada frequência e em tempo indicado, mesmo que não seja de modo explícito.

Com essa breve explanação sobre a habitualidade, podemos contextualizar a análise proposta neste trabalho da seguinte forma: contextos da habitualidade em que não estão expressas seu início e nem seu fim nas situações em desenvolvimento. Pode ser expressa na forma verbal pretérito imperfeito do indicativo e forma perifrástica.

Metodologia

Adotamos a pesquisa de cunho descritivo-explicativa e de natureza quali-quantitativa para a análise das formas em estudo, com o objetivo de analisar, sob o viés da Sociolinguística, o fenômeno de variação linguística nas formas imperfectivas de passado, em contextos de uso do pretérito imperfeito do indicativo e das perífrases imperfectivas de passado do espanhol oral granadino, considerando as motivações linguísticas e extralinguísticas. Utilizaremos o programa GOLDVARB (2005) para a obtenção dos cálculos de frequência, pesos relativos e identificação das formas imperfectivas condicionadas pelos diferentes grupos de fatores analisados. Logo após, os valores da análise estatística serão organizados em tabelas e, então, interpretados.

Corpus

Nossos dados provêm de entrevistas sociolinguísticas do *Proyecto para el Estudio Sociolingüístico del Español de España y de América* (PRESEEA – Granada). Esse *corpus*, primeiramente, conta com três grupos de gerações (20-34 anos, 35-54 anos e mais de 54 anos). Em segundo, a população é dividida por sexo (homens e mulheres). Por fim, dividida por nível de escolaridade (alto, médio e baixo). Organizado desse modo, o PRESEEA –Granada é constituído por 54 entrevistas sociolinguísticas. As entrevistas foram realizadas por meio de gravações de conversas semidirigidas e estão disponíveis por meio da publicação de livros, os

quais estão entre os trabalhos do projeto de pesquisa *Estudio Sociolingüístico del Corpus de Español de Granada* (Projeto ESCEGRA).

Considerando a nossa escolha das variáveis de estratificação: 2 níveis de instrução (alto e baixo) X 2 grupos de idade (20-34 anos e mais de 54 anos) X 2 informantes por célula, o *corpus* desta pesquisa será constituído por 8 entrevistas sociolingüísticas, escolhidas aleatoriamente. Segundo Tavares (2015), a entrevista sociolingüística é o *corpus* mais utilizado nas pesquisas desde sua elaboração por Labov (1996, 2008 [1972], 1984). Para a autora, a entrevista sociolingüística é considerada um macrogênero textual por abrigar diferentes sequências discursivas, as quais são: narrativa, descritiva, argumentativa, expositiva e dialogal. As informações contidas nelas são o vernáculo do informante, ou seja, na visão de Labov (2008 [1972]), um estilo em que o informante não monitora a sua fala, fala de modo menos atencioso. Além dessas características, a entrevista sociolingüística, ainda de acordo com os estudos de Labov, permite resultados quantitativos sólidos, replicáveis e comparáveis entre si. Também, trata-se de uma entrevista semidirigida, a qual se dá quando o entrevistador possui vários temas de conversas para manter a conversa com o informante de forma espontânea. Como afirma Labov (1983), o objetivo do entrevistador é fazer com que o informante se aproxime do registro espontâneo.

Por último, vejamos os fatores de análise:

Fatores lingüísticos:

a) Valor aspectual do verbo:

Com esse grupo de fatores, podemos verificar os valores aspectuais (iterativo, progressivo, habitual e episódico) do pretérito imperfeito do indicativo e perífrases imperfectivas, identificando qual é o motivador na escolha de uma forma ou outra. Apoiamo-nos nos estudos de Comrie (1976), Wachowicz (2003), Freitag (2007) e Albuquerque (2015). A seguir, expomos alguns exemplos dos valores apresentados.

Progressivo: A ação acaba brevemente (pontual);

(4) *Cogía el autobús o algunas veces.* / **Pegava** o ônibus algumas vezes. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 2).

Episódico: Ocorrência de uma situação uma única vez no interior da estrutura temporal (estendida);

(5) *No sabía qué carrera hacer.* / Eu não **sabia** qual faculdade queria fazer. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 2).

Iterativo: Ocorrência de uma situação dentro da estrutura temporal de forma determinada (mais de uma vez, porém não chega a ser sempre);

(6) *Ese dia estaba lloviendo.* / Esse dia **estava chovendo**. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 2).

Habitual: A situação ocorre mais de uma vez dentro da estrutura temporal de forma indeterminada;

(7) *Antes cuando estaba estudiando pues me desplazaba en la moto.* / Antes quando eu **estava estudando**, pois me **deslocava** na moto. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 1).

b) Fatores extralinguísticos:

Idade (0 – 34 anos e mais de 54 anos) e nível de instrução (fundamental e superior) 2 informantes por célula (2 x 2 x 2 = 8 entrevistas).

Quantidade de entrevistas considerando nível, idade e sexo – 8 entrevistas:

4 entrevistas de nível fundamental e 4 de nível superior;

4 entrevistas da idade de 20 à 34 anos e 4 de mais de 54 anos;

4 entrevistas de homens e 4 entrevistas de mulheres.

Descrição e análise dos resultados

Apresentada a descrição dos fatores controlados, vejamos, a seguir, as análises dos dados, partindo dos valores resultantes de cada grupo de fator, porém, por considerar que a perífrase está se sobrepondo à forma do pretérito imperfeito do indicativo, a análise será mais concentrada no valor aspectual do verbo, pois foi o grupo de fator mais relevante, o que mais condiciona a perífrase, por isso, é o único fator que apresenta o peso relativo, pois, estatisticamente, é o que mais importa. Os outros fatores, por não apresentarem significância, serão considerados quanto a sua percentagem.

Foram coletadas, codificadas e rodadas 461 formas imperfectivas de passado do *corpus*, das quais 386 foram ocorrências do pretérito imperfeito do indicativo e 75 da perífrase imperfectiva de passado. Desse modo, o pretérito imperfeito do indicativo possui uma percentagem de 83,7% e a perífrase imperfectiva de passado 16,3% do total. Podemos visualizar a distribuição das formas em variação a seguir na Tabela 1.

Tabela 01: Distribuição (N e percentagem) das formas variáveis perífrase e imperfeito do indicativo.

FORMAS VARIÁVEIS	N/ TOTAL	PERCENTUAL %
Pretérito imperfeito do indicativo	386/461	83,7
Perífrase de passado	75/461	16,3

Fonte: Elaborada pelos autores

Em alguns trechos dos falantes granadinos, encontramos a alternância entre as duas variantes, no mesmo contexto de interação verbal, vejamos:

- (8) *Pues solíamos jugar a pillar a las niñas ya desde chicos éramos revoltosos pues nos juntábamos todos los niños.* / Pois costumávamos brincar de pegar as meninas. Desde crianças éramos travessos, pois nós os meninos, **juntávamo-nos**. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 2).

Desse modo, podemos sugerir que, neste caso específico, a escolha entre uma forma ou outra, não está condicionada pelo contexto de uso, mas constitui uma escolha do falante a partir de seu propósito comunicativo e de sua audiência.

Na próxima tabela, podemos observar os resultados obtidos referentes à frequência e ao peso relativo para o grupo de fator valor aspectual como motivador na concorrência por uma das duas formas imperfectivas de passado em estudo, tomando a perífrase de passado como aplicação da regra. Vemos, então, o resultado das formas variáveis levando em conta o valor aspectual do verbo abaixo na Tabela 2, considerado grupo significativo pelo programa GOLDVARB (2005).

Tabela 02: Atuação do valor aspectual no uso de perífrase imperfectiva *versus* imperfeito.

FATORES	VALOR DE		
	APLICAÇÃO/ TOTAL	PERCENTUAL %	PESO RELATIVO
Progressivo	34 / 142	23, 9	0, 631
Habitual	29 / 202	14, 4	0,477
Iterativo	8 / 66	12, 1	0,429
Episódico	4 / 51	7, 8	0,317

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir dos valores obtidos, podemos verificar que, quando é para expressar um valor aspectual progressivo, há uma tendência de uso da perífrase, considerando que seu peso relativo é maior que 0,5, sendo 0,631, e nos outros aspectos há a tendência de uso do imperfeito, pois os pesos estão abaixo de 0,5.

No que toca ao valor aspectual habitual, encontramos, em alguns casos, a alternância entre as duas variantes, no mesmo contexto de uso:

- (9) *Al lado de mi casa hay un paseo de muy grande y allí los niños se **ponían a jugar al fútbol** o nos **poníamos a jugar** a lo que fuera cuando pasaba alguien nosotros **parábamos** a que y **esperábamos** a que pasaran hoy no paran hoy siguen jugando y si te dan un balonazo. / Do lado da minha casa há uma rua muito grande e os meninos **iam brincar** de futebol ali ou nós **íamos brincar** de qualquer coisa. Quando alguém passava nós **parávamos** e **esperávamos** as pessoas passarem, mas hoje não param e continuam brincando e te dão uma bolada. (MOYA CORRAL, 2009, entrevista 40).*

Para além disso, como podemos perceber, os dados da tabela 2 ratificam os estudos de Freitag (2007), Pontes (2012) e Albuquerque (2015), em relação à motivação do valor aspectual habitual favorecer o uso do pretérito imperfeito do indicativo e os verbos progressivos favorecerem o uso da forma perifrástica de passado. Porém, podemos perceber ainda que o episódico favorece ainda mais o imperfeito do indicativo que o aspecto habitual e é o que mais desfavorece a perífrase imperfectiva, tudo isso comparando os pesos relativos de cada valor aspectual.

Bergareche (2004), em estudo sobre a interpretação das perífrases aspectuais do Espanhol, assevera que a leitura progressiva²⁵ está associada fundamentalmente a verbos durativos, que, mais frequentemente, estão associados aos verbos de atividade e de processo culminado. Por outro lado, a exigência de um verbo durativo restringe o uso do valor progressivo associado aos verbos de culminação, a menos que façamos referência a um momento imediatamente anterior ao verbo de culminação. Neste caso, cabe a combinação com a perífrase progressiva, como podemos verificar no exemplo dado por Bergareche (2004, p.540):

(10) *El tren **está llegando** en este mismo momento. / O trem **está chegando** neste momento.*

Segundo o autor, também é possível o uso de perífrases imperfectivas com verbos de estado. Neste contexto, teremos uma interpretação mais dinâmica, ou seja, não teremos um estado, mas um comportamento ou, ainda, uma atitude. Vejamos um dos exemplos explorados por Bergareche (2004, p.540):

(11) *Últimamente, **estás siendo** una estúpida. / Ultimamente, **estás sendo** uma estúpida.*

Na concepção de Bergareche (2004), neste exemplo, há uma descrição geral que supõe uma ocorrência frequente e típica desse comportamento. Nesse sentido, a interpretação progressiva e de ocorrência única é diluída em benefício de uma leitura habitual. No entanto, a depender do contexto comunicativo, podemos interpretar essa situação, também, como uma atitude episódica e não somente como um hábito.

Esse resultado já era esperado, pois, tomando-se por base a perspectiva da composicionalidade do Aspecto, os marcadores aspectuais nos auxiliam na leitura aspectual da situação, pois fornecem indícios sobre os valores aspectuais. No caso da habitualidade, muitas sentenças resultam ambíguas entre habitualidade e iteratividade. Para resolver essa ambiguidade, recorreremos à leitura composicional aspectual. Nessa perspectiva, conforme Wachowicz (2003), os modificadores e o contexto desempenham um papel fundamental na escolha entre uma leitura habitual ou iterativa. Por exemplo, os adjuntos adverbiais de tempo podem funcionar, acoplados a uma forma de passado imperfectivo, como coordenada temporal para o passado imperfectivo, caracterizando um período de tempo em que determinada ação se repete de forma contínua. A continuação, apresentamos um exemplo:

²⁵ Descrição de um momento concreto que mostra o desenvolvimento de uma situação, sem informar o seu início e final.

- (12) *Cuando mis niños eran pequeños yo tenía la costumbre de que viniesen amigos suyos a mi casa y yo con ocho o nueve niños **siempre me encontraba** eso y prefería allí se **ponían** a estudiar allí se **ponían a merendar**.* / Quando meus meninos eram pequenos eu tinha o costume de deixar seus amigos virem para minha casa e eu com oito ou nove anos **sempre me encontrava** isso e preferia ali, **iam** estudar ali e **iam** merendar. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 16).

De acordo com Garcés (1997), quando uma ação se repete de modo habitual, o verbo, geralmente, vai acompanhado por marcadores temporais que indicam frequência, tais como: cada dia, frequentemente, normalmente, todos os dias, sempre, entre outros. Lenci e Bertinotto (2000), ainda, chamam atenção para a combinação dos advérbios de tempo, como “*sempre*”, com as perífrases, o que justifica o fato de a presença dos modificadores aspectuais favorecer a ocorrência de perífrases imperfectivas de passado.

- (13) *La dueña de la casa del horno era una señora mayor y siempre **estábamos jugando** a la pelota.* / A dona da casa do forno era idosa e sempre **estábamos brincando** de bola. (MOYA CORRAL, 2009, entrevista 49).

Na tabela 03, demonstramos os resultados acerca da variável faixa etária, a segunda mais significativa:

Tabela 03: Atuação da idade no uso de perífrase imperfectiva *versus* imperfeito.

FATORES	VALOR DE	
	APLICAÇÃO/ TOTAL	PERCENTUAL %
Jovem	41 / 198	20,7
Velho	34 / 263	12,9

Fonte: Elaborada pelos autores.

A frequência de uso das formas em estudo em relação às idades pode indicar se se trata de uma variação estável ou mudança em tempo aparente (FREITAG, 2007). Quando visamos à idade em uma análise, podemos identificar se uma das variantes está se sobrepondo e em qual estágio se encontra essa variação. A partir dos dados analisados, verificamos que há mais ocorrências de uso do pretérito imperfeito do indicativo frente à perífrase imperfectiva, quando analisamos dados de falantes de todas as idades. Por outro lado, identificamos que os jovens preferem a perífrase imperfectiva com mais frequência, já que, segundo Labov(2001), os

falantes de mais idade tendem a manter as variantes mais conservadoras. Vejamos um exemplo para cada faixa de idade:

- (14) *Pues solíamos jugar a pillar a las niñas ya desde chicos éramos revoltosos pues nos juntábamos todos los niños.* / Pois costumávamos brincar de pegar as meninas. Desde crianças éramos travessos, pois nós os meninos, juntávamo-nos. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 2, homem de 25 anos).
- (15) *En la hora de de de las cosas de la comida pues por las mañanas nos tomábamos unos Maimones.* / Na hora de de das coisas da comida, pois pelas manhãs tomávamos umas sopas de alho com pão e azeite. (MOYA CORRAL, 2009, entrevista 49, homem de 63 anos).

Expomos na tabela 04 os resultados obtidos sobre a variável social nível de instrução.

Tabela 04: Atuação do nível de instrução no uso de perífrase imperfectiva *versus* imperfeito.

FATORES	VALOR	
	DE APLICAÇÃO/ TOTAL	PERCENTUAL %
Fundamental	47 / 265	17, 7
Superior	28 / 196	14, 3

Fonte: Elaborada pelos autores.

O controle do grupo de fator nível de instrução, em relação às formas verbais, não tem apresentado resultados significativos, mesmo que se leve em consideração a influência do nível de instrução no uso de formas verbais marcadas/ não previstas nas gramáticas (FREITAG, 2007). Porém, verificamos que os falantes que possuem o nível mais baixo de escolaridade tendem a usar mais a forma perifrástica, apesar de ser uma estrutura considerada mais complexa, logo a instrução formal, neste caso, não influencia, de forma significativa, no uso de uma forma ou outra. Vejamos alguns exemplos:

- (16) Bueno antes cuando **estaba estudiando** pues me **desplazaba** en la moto **iba a estudiar**. / Bom, antes quando **estava estudando**, pois me locomovia na moto e **ia estudar**. (MOYA CORRAL, 2007, entrevista 2, homem - ensino fundamental).

(17) Pues me iba al me iba al campo con mis primos **cogíamos** las motillos nos **íbamos por ahí a dar** saltos las bicicletas a hacer gamberradas de niños chicos nos **tirábamos** por ahí por el monte por las noches **salíamos** daba vueltecillas por ahí. / Pois eu ia, eu ia para o campo com meus primos, **pegávamos** as bicicletas **íamos por aí dar** saltos com as bicicletas fazer travessuras de meninos, **atirávamo-nos** pelo monte, pelas noites **saíamos** para dar voltinhas por aí. (MOYA CORRAL, 2009, entrevista 37, homem - ensino superior).

Considerações finais

Considerando os resultados obtidos, verificamos que as perífrases imperfectivas ocorrem com mais frequência com o valor aspectual progressivo, já a forma de pretérito imperfeito está atrelada ao valor aspectual habitual. Vale destacar, ainda, que o pretérito imperfeito do indicativo é mais recorrente na fala dos espanhóis granadinos mais velhos e escolarizados. Por outra parte, ainda que menos frequente que o pretérito, a perífrase imperfectiva de passado apresentou números mais expressivos por parte dos falantes com baixa escolaridade e, também, na faixa etária mais jovem.

Com esses resultados, esperamos incentivar futuras pesquisas em relação às formas imperfectivas de passado do espanhol oral de Granada e de outras localidades, bem como contribuir para o ensino de língua espanhola, considerando o uso efetivo da língua em uma dada comunidade de fala.

Referências

ALBUQUERQUE, Micheline Guelry Silva. **O uso do indicativo e de perífrases imperfectivas de passado em memórias literárias produzidas por alunos de escolas públicas brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

ARAÚJO, A. S.; SANTOS, K. C.; FREITAG, R. M. Redes sociais, variação linguística e polidez: procedimentos de coleta de dados. In: FREITAG, R.M. (Org). **Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014. p. 99-116.

BLAS ARROYO, José Luis. **Sociolingüística del español**: Desarrollos y perspectivas en el estudio de la lengua española en contexto social. Madrid: Cátedra, 2005.

BERGARECHE, Camus B. Perífrasis verbales y expresión del aspecto en español. In: Ed. L. García Fernández y B. Camus Bergareche. **El pretérito imperfecto**. Madrid: Gredos, 2004.

COELHO, I. L.; GÖRSKI, E. M.; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H. **Para conhecer Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2015.

COMRIE, Bernard. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

_____. **Aspect**. (3 ed.). Cambridge: Cambridge University Press, 1981.

FREITAG, Raquel Meister Ko. **A expressão do passado imperfectivo no português: variação/gramaticalização e mudança**. Tese (Doutorado em Linguística)- Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: UFSC, 2007.

GARCÉS, María Pilar. **Las formas verbales en español valores y usos**. Madrid: Editorial Verbum, 1997.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. **El aspecto gramatical en la conjugación**. Madrid: Arco/Libros, 1998.

GUY, Gregory. A identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo interdialeto nos padrões linguísticos, *Organon*, v. 14. p. 17-32, 2000.

LABOV, William. **Sociolinguistic patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972a.

_____. Where does the Linguistic variable stop? *A response to Beatriz Lavandera*. **Sociolinguistic Working Paper**, 44, 1978.

_____. The anatomy of style-shifting. In: RICKFORD, J. R.; ECKERT, P. (Eds.). **Style and sociolinguistic variation**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001a. p. 85-108.

_____. Some Sociolinguistic Principles. In: PAULSTON, C.B.; TUCKER, G. R. (Orgs.) **Sociolinguistics. The essential Readings**. Blackwell Publishing, 2003.

_____. **Principles of linguistic change: cognitive and cultural factors**. v. 3. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

LAVANDERA, B. Where does the sociolinguistic variable stop? In: **Language Society**, nº 7. Printed in Great Britain, 1978, p.171-182.

LENCI, A., BERTINETTO, P. M. Aspects, Adverbs and Events. Habituality vs. Perfectivity. In: HIGGINBOTHAM, J., PIANESI, F., VARZI, A.C. **Speaking of Events**. Nueva York: Oxford University Press, 2000.

MALDONADO, J. G. **Él aspecto imperfectivo en inglés: su expresión y función en el texto narrativo**. Tesis (Doctorado) – Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 1992.

MARTÍNEZ-ATIENZA, M. La expresión de la habitualidad en español. In: GARCÍA FERNÁNDEZ, L.; CAMUS BERGARECHE, B. (Eds.) **El pretérito imperfecto**. Madrid: Gredos, 2004.

MENDES, Ronald Beline. **Estar + gerúndio e ter + participípio**: aspecto verbal e variação no português. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em estudos da linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 2005.

MOLLICA, M. C. **Introdução à Sociolinguística**: o tratamento da variação. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

MOSER, K. Deixis personal en Costa Rica (San José) y Argentina (Córdoba) ustededeo versus voseo: ¿dos soluciones diferentes para el mismo sistema? In: COUTO, L. R.; SANTOS, C. R. L. (Org.) **Las Formas de Tratamiento en Español y en Portugués. Variación, cambio y funciones conversacionales**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2011. p. 437-454.

MOYA CORRAL, Juan Antonio coord. **El español hablado en Granada**: Corpus oral para su estudio sociolingüístico. I Nivel de estudios alto, Granada, Editorial Universidad de Granada, 2007.

_____. **El español hablado en Granada III**: Corpus oral para su estudio sociolingüístico. Nivel de estudios bajo, Granada, Editorial Universidad de Granada, 2009.

PONTES, V. de O. **O pretérito imperfeito do indicativo e as perífrases imperfectivas de passado em contos literários escritos em espanhol**: um estudo sociofuncionalista. Fortaleza, CE. Tese de doutorado. Universidade Federal do Ceará, 264 p. 2012.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A. & SMITH, E. **Goldvarb X - A multivariate analysis application**. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics. 2005.

TAVARES, M.A. Textos de diferentes gêneros produzidos em entrevistas sociolingüísticas: o caso do banco de dados VARSUL. **Veredas atemática**. Juiz de Fora, v. 19, n. 2, p. 176 – 194. 2015.

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. (Tradução de Marcos BAGNO). **Fundamentos empíricos para uma teoria da Mudança Lingüística**. São Paulo: Parábola, 2006.